



PCP

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número _____ / x (___ª)

PERGUNTA Número 2304 / x (3ª)

Expeça-se
Publique-se
17/7/2008
O Secretário da Mesa

Fernando Santo Pereira

Assunto: Traçado do metro da A. M. do Porto em Rio Tinto

Destinatário: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Exm.º Sr. Presidente da Assembleia da República

Em visita recente a Rio Tinto fui informado do projecto de traçado da linha do metro ligeiro de superfície da Área Metropolitana do Porto no centro urbano da freguesia de Rio Tinto, o qual levanta justificadas apreensões em movimentos ambientalistas e causa, no mínimo, profundas dúvidas sobre a bondade urbanística da solução que vem sendo apontada como aparentemente preferida pela Administração da Metro do Porto, SA.

De acordo com a planta anexa a esta pergunta, parece inequívoco que se pretende que o referido traçado ocupe o fundamental do antigo leito do Rio Tinto, no segmento que foi recentemente desviado e entubado pela Câmara Municipal de Gondomar e que, na altura, foi objecto de grande controvérsia e muito justa contestação. Ora, o antigo leito do rio Tinto pertence à REN e só poderá eventualmente ser dela desafectado se tal for requerido por razões de utilidade pública, caso em que se parece inserir a construção do metro que, assim, se sobreporia a uma antiga e sentida aspiração local de recuperar esse espaço para uma vasta zona verde ligada e articulada com a zona central da freguesia, imediatamente a jusante.

A verdade é que existem alternativas naturais e óbvias para o traçado do metro naquela zona, que em nada comprometem ou dificultam a sua construção e que não colidem com as pretensões ambientalistas e de desenvolvimento urbano sustentável que pretendem utilizar de forma natural o antigo leito do rio Tinto.

Uma delas consiste – como se pode facilmente depreender da planta em anexo – na utilização da



Avenida do Rio – mormente da sua faixa central – via recentemente construída, com quatro faixas de rodagem e separador central, sem ter actualmente grande ocupação construtiva lateral mas passando defronte de vastas zonas de potencial urbanístico, (do lado onde se localiza o novo Centro de Saúde daquela área que aliás o metro passaria a servir de forma profundamente privilegiada). Além do mais, esta solução de traçado teria ainda a vantagem que parece óbvia – basta, novamente, olhar para a planta em anexo – de evitar pelo menos uma curva num traçado não superior a 700/800 metros (3 curvas acentuadas para a solução proposta pela Metro do Porto, SA, apenas uma curva acentuada mais outra ligeira para a solução ao longo da Avenida do Rio).

Não se entende a proposta de traçado, não há, ao que parece, nada que a justifique e sustente. A não ser que – com a solução que propõe a Metro SA - o que se vise seja unicamente a desafecção da REN do antigo leito do Rio Tinto e, com esta desafecção, se passar também a viabilizar uma nova capacidade construtiva de muitos mais milhares de metros quadrados de nova construção no lado da Avenida do Rio que mais próximo está do antigo leito!... Se assim for, parece que a proposta de traçado do metro na zona central de Rio Tinto pretende – com uma solução de traçado pior e com consequências ambientais destrutivas – sobretudo dar guarida a uma operação de transformação imobiliária de contornos inaceitáveis.

Estamos ainda convencidos que esta proposta pode e deve ser reanalisada e adoptada uma outra solução que diminua as dificuldades de circulação das composições (com menos curvas), que permita soluções ambientais e paisagísticas compatíveis com a defesa do ambiente urbano e que não dê guarida a aproveitamentos especulativos inapropriados para uma empresa pública como é a Metro do Porto, SA. Assim, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio do **Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**, me sejam dadas as respostas urgentes às seguintes perguntas:

1. Que bases técnicas estão na base da proposta de traçado que pretende ocupar o antigo leito do Rio Tinto?
2. Tem esse Ministério a noção de que este leito pertence à REN e que existem pretensões antigas de reabilitar este leito para desenvolver uma vasta zona verde ligada ao centro urbano da freguesia de rio Tinto?
3. Tem esse Ministério a noção de que há soluções alternativas naturais que passariam pela



circulação do metro ao longo da Avenida do Rio?

4. Tem esse Ministério a noção de que, com a solução referida em 3., haveria menos uma curva acentuada no traçado e que uma outra curva acentuada seria transformada em curva mais ligeira?
5. E tem esse Ministério a noção de que ao longo da Avenida do Rio o metro passaria “à porta” do centro de saúde de Rio Tinto e ladearia uma zona de grande desenvolvimento urbanístico?
6. E está ou não esse Ministério conhecedor de que a proposta apresentada pela Metro do Porto, SA terá como consequência óbvia uma operação de especulação imobiliária, fruto da desafectação do antigo leito do rio da REN? Com que justificação é que a Metro do Porto pode viabilizar uma operação desta natureza?

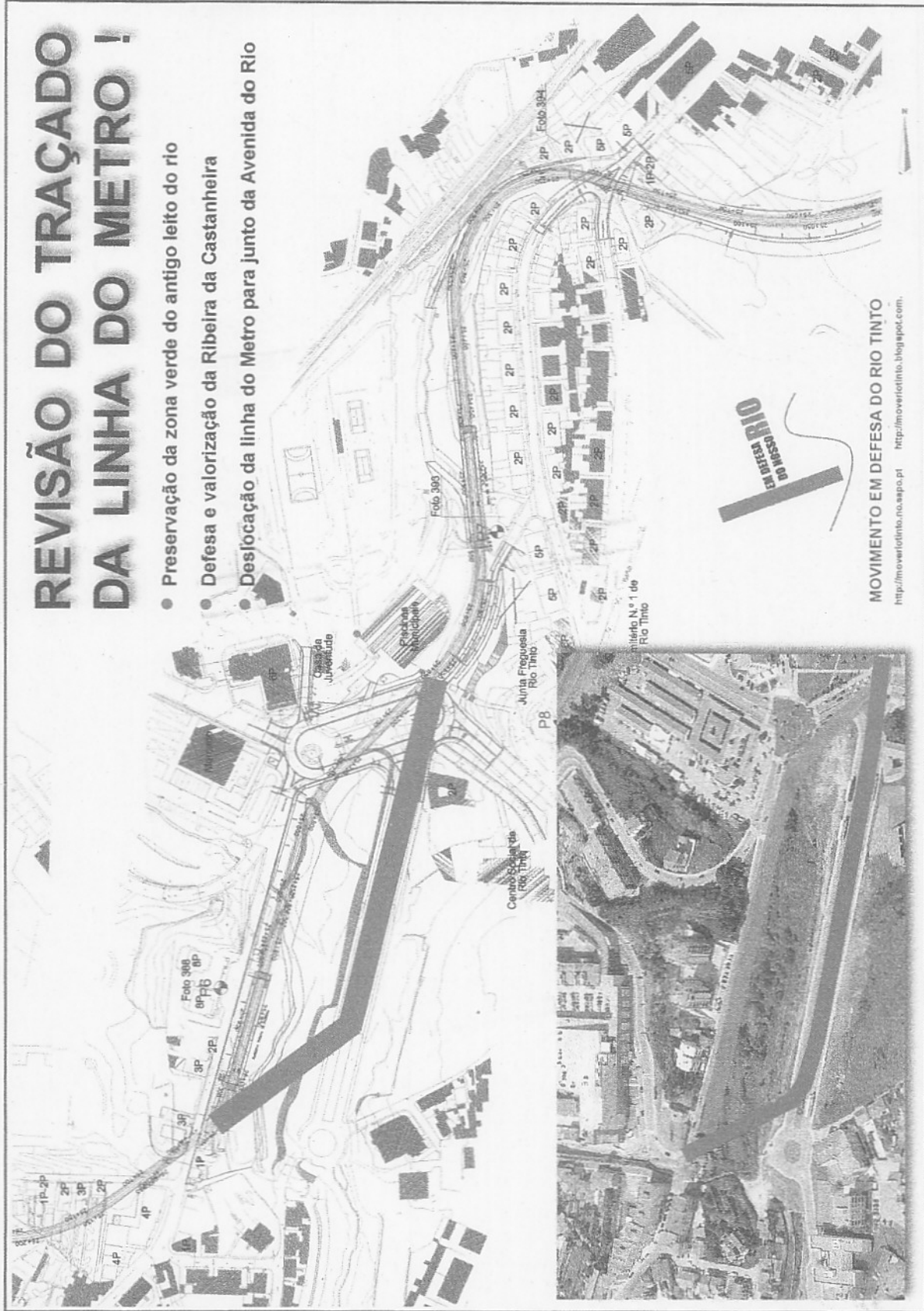
Palácio de S. Bento, 17 de Julho de 2008

O Deputado:

(Honório Novo)

REVISÃO DO TRAÇADO DA LINHA DO METRO !

- Preservação da zona verde do antigo leito do rio
- Defesa e valorização da Ribeira da Castanheira
- Deslocação da linha do Metro para junto da Avenida do Rio



MOVIMENTO EM DEFESA DO RIO TINTO
<http://movimentorio.no.sapo.pt> <http://movimentorio.blogspot.com>